REVISTA
APROXIMANDO

CSN, INFLUÊNCIAS E CONFLITOS:

O CASO DO BAIRRO VOLTA GRANDE IV, VOLTA REDONDA-RJ

Anderson Almeida da Silva[1]

Ciro Marques Reis[2]

RESUMO

O bairro Volta Grande IV é um exemplo das problemáticas ambientais de uma espacialidade impactada por um intenso processo de industrialização que deflagrou contradições que permeiam a relação cidade-empresa. A cidade de Volta Redonda traduz o simbolismo do ideário nacional desenvolvimentista varguista, que se consolida com a construção do maior complexo siderúrgico da América Latina, a Companhia Siderúrgica Nacional – CSN. Essa relação indissociável, histórica e geográfica, produtiva e espacial, manifestada na estruturação entre a cidade e a siderúrgica (re) cria novos eixos de desenvolvimento territorial e reconstrói espacialidades geograficamente desiguais que atendem à lógica econômica com significativos impactos socioambientais. A hipótese apresentada é que o desenvolvimento econômico e suas relações de poder atuam como geradores de impactos que são prejudiciais ao meio ambiente e à vida dos moradores do bairro Volta Grande IV. O que nos leva ao o objetivo central: diagnosticar os impactos socioambientais das atividades da CSN na localidade. O presente projeto foi construído a partir de revisão bibliográfica, e com arcabouço teórico conceitual alinhado às relações entre capitalismo, industrialização e urbanização, referenciadas à realidade brasileira, visto em autores como Rosélia Piquet, Alberto Costa Lopes, Julio Bentes e Maria Costa. A metodologia ainda contou com a realização de entrevistas mistas (fechada e aberta) qualitativa e quantitativas junto aos moradores do bairro. Em conclusão, esta pesquisa nos revela que o caso do bairro Volta Grande IV, replica um modelo incoerente e desarticulado entre os interesses econômicos e o cuidado com o meio ambiente e a sociedade.
.

Palavras-chave: Volta Grande IV. CSN. Volta Redonda. Cidade-empresa.

1 – Licenciado em Geografia pela UERJ; Mestre em Geografia pela UFRRJ e Doutorando em Geografia pela UFF. E-mail: anderson_pardovr@hotmail.com

2 – Doutor em Geografia UERJ, Docente Colaborador do Programa de Pós-graduação em Geografia da UERJ, Coordenador Disciplina Geografia Econômica do Curso de Licenciatura EaD em Geografia da UERJ.

ABSTRACT

Volta Grande IV neighborhood exemplifies the environmental issues of a spatiality impacted by an intense industrialization process, which has triggered contradictions permeating the city-corporation relationship. The city of Volta Redonda embodies the symbolism of the national-developmentalist ideal of the Vargas era, consolidated by the construction of the largest steelmaking complex in Latin America, the Companhia Siderúrgica Nacional – CSN. This inseparable relationship—historical and geographical, productive and spatial—manifested in the structuring between the city and the steel plant, (re)creates new axes of territorial development and reconstructs geographically unequal spatialities that serve the economic logic, with significant socio-environmental impacts. The presented hypothesis is that economic development and its power relations act as generators of impacts that are harmful to the environment and to the lives of the residents of the Volta Grande IV neighborhood. This leads us to the central objective: to diagnose the socio-environmental impacts of CSN's activities in the locality. This project was developed based on a literature review and a conceptual theoretical framework aligned with the relationships among capitalism, industrialization, and urbanization, referencing the Brazilian reality through authors such as Rosélia Piquet, Alberto Costa Lopes, Julio Bentes, and Maria Costa. The methodology also included mixed interviews (closed and open), both qualitative and quantitative, conducted with local residents. In conclusion, this research reveals that the case of the Volta Grande IV neighborhood replicates a disconnected and incoherent model between economic interests and care for the environment and society.

Keywords:*Volta Grande IV; CSN; Volta Redonda; company-town*

1 Introdução

Os prejuízos socioambientais causados pela siderúrgica influenciam diretamente no conjunto habitacional Volta Grande IV. A circunscrição espacial desta pesquisa, o bairro Volta Grande IV, torna-se marcante devido a sua origem, tratando-se de um terreno doado pela CSN ao sindicato dos Metalúrgicos, para a construção de moradias populares sob um terreno contaminado com resíduos de chumbo, naftaleno, benzeno, tolueno, cromo, zinco, xilenos e Poluentes Orgânicos Persistentes (POPs). A pesquisa está envolvida com os problemas socioambientais presentes no bairro Volta Grande IV, tendo em vista, a urgência socioambiental que buscamos comprovar neste trabalho atinente aos perigosos resíduos que contaminam o solo do bairro Volta Grande IV.

A hipótese apresentada concerne a partir da reflexão conceitual do desenvolvimento econômico e de suas relações de poder como possíveis geradores de impactos prejudiciais ao meio ambiente e na vida dos moradores do bairro Volta Grande IV. Nesta perspectiva, emerge como objetivo central,diagnosticar os impactos socioambientais das atividades da CSN no bairro Volta Grande IV. Para o desafio apresentado, os objetivos específicos propuseram, descrever os conflitos entre desenvolvimento econômico e meio ambiente na cidade de Volta Redonda; elaborar uma discussão teórico-conceitual da relação industrialização/urbanização, e da relação desenvolvimento econômico/meio ambiente; analisar o processo urbano-industrial brasileiro da Era Vargas até os dias atuais dando destaque à criação e as atividades da CSN e investigar os impactos espaciais e socioambientais da CSN em Volta Redonda.

O presente projeto foi construído a partir de revisão bibliográfica para que sirva de alicerce na construção da pesquisa, sendo necessária a conceituação teórica nas relações entre o capitalismo, industrialização e urbanização, referenciadas à realidade brasileira. Portanto, buscou-se analisar o processo de industrialização assistido pelo Brasil a partir dos anos 30, entender o papel da Era Vargas para tais transformações, e suas principais características, e as relações urbano-industriais que ocorreram nesse período; em específico o caso CSN/ Volta Redonda.

A análise do processo sócio-histórico de uma cidade industrial, símbolo do modelo desenvolvimentista brasileiro e que marca um período da história deste país, responsável pela vocação industrial regional, onde temos como referenciais as pesquisas de Piquet (1998), Lopes (1993), Bentes e Costa (2012), entre outros, pois são trabalhos essenciais para a compreensão dos movimentos de estruturação produtiva, econômica e territorial.

As problemáticas que envolvem a compreensão sob uma lógica privada de reestruturação produtiva, econômica e territorial, que só se faz possível por entendermos os

processos histórico-teóricos e ideológicos, acumulação flexível como um mecanismo adotado pelos empreendimentos atinente as lógicas de poder e interesses que seguem a lógica capitalista (SOJA, 1993; HARVEY, 1987; SANTOS, 1994), tais fatos são questões que correlacionamos com os objetivos propostos.

A entrevista foi fundamental para o objetivo do trabalho, foi necessário o registro da percepção dos moradores sobre a realidade em que vivem no bairro Volta Grande IV, sob os impactos e desafios que enfrentam em seu cotidiano. Assim, a entrevista mista (fechada e aberta) qualitativa e quantitativa, foi utilizada como um dos instrumentos metodológicos, em que os dados coletados deveriam ser respondidos pelos moradores envolvidos. Vale ressaltar que a grande parte das entrevistas ocorreu de maneira informal, através de conversas, para adquirir informações e a confiança dos moradores, para posteriormente pudesse ser transcrita suas respostas ao questionário. A pesquisa demonstra a perigosa exposição de seus moradores a resíduos químicos presentes no solo do bairro.

2 Um breve histórico: A cidade-empresa

O dia 1º de setembro de 1941, a fazenda que durante um século e meio detinha sua produção destinada à agricultura, fora desapropriada para as instalações do projeto siderúrgico e criação da Companhia Siderúrgica Nacional, conforme o Decreto nº 237/41, do governo do Estado do Rio de Janeiro, sob o então proprietário Nelson Marcondes. Possibilitando a instalação da Vila Operária, logradouros públicos, construção de edifícios públicos e serviços de expansões futuras. Consequentemente, alterando a dinâmica do 8º Distrito do município de Barra Mansa, denominado de Santo Antônio de Volta Redonda, aglomerado urbano no meandro do Rio Paraíba do Sul. As atividades econômicas pretéritas afetaram diretamente a

espacialidade local, propiciaram a exaustão do solo, deixando-os expostos as intempéries. A fazenda, que passara a ser de propriedade da Companhia Siderúrgica Nacional, foi destinada às instalações de edificações do complexo siderúrgico e, concomitantemente, de uma cidade.

Antes de tudo, para que um novo modelo econômico se iniciasse no país, era preciso eliminar a herança "colonial-imperial" de uma nação estritamente agrária, onde a vontade dos tradicionais produtores agrícolas era o favorecimento de seus interesses, moldando as leis e a constituição aos seus desejos (ROSSI, 2012). Os simbolismos destas mudanças pautavam-se pela indústria, a chaminé, com o urbano que deveria suceder a fazenda, as matas e o próprio espaço agrário. Portanto, estruturando-se um novo espaço, com novas lógicas geográficas (OLIVEIRA, 2006).

Para finalizar o tripé do projeto nacional de Vargas, com a nova ordem territorial e urbana, o território ganha destaque por ser o responsável por (re) produzir uma perspectiva geopolítica e econômica, e desta maneira, tornaram-se centrais para o projeto de Vargas. E como principais consequências, destacava-se o combate aos vazios territoriais e a sua fraca interação das redes urbanas, com a criação de novas cidades; redirecionamento de novos fluxos migratórios para novas espacialidades. Esse fenômeno ocorre no Brasil nas principais cidades com períodos de grandes transformações urbanísticas: com a criação de novos simbolismos, novas avenidas e monumentos que remetem ao tempo da produção, forjados para os novos trabalhadores que se pretendera formar e Volta Redonda se concretizaria no palco de tais ambições (LOPES, 1993, p23).

Tais ajustes espaciais intensificaram e alteraram sua lógica a partir de 1941, quando Volta Redonda passou a ser um imenso canteiro de obras e as bucólicas paisagens das antigas fazendas decadentes dão espaço para um novo que passara a ser moldado nas áreas até então cultiváveis da fazenda Santa Cecília. Alterando assim, sua geomorfologia com auxílio de

maquinários e terraplanagens que possibilitavam a construção de novas estruturas emergenciais, transitórias e com posicionamentos estratégicos para evitar c*onstruções indesejáveis* no curso da evolução da cidade, criando um descompasso com o novo. E pouco a pouco a seletividade do novo combateu e remodelou o velho em novas lógicas de utilização. Para tal, foram eliminados gradativamente os caminhos, as edificações e também a estrada de ferro (1944), preexistentes à usina e às construções provisórias recentemente instaladas. Volta Redonda era o maior parque siderúrgico da América do Sul (LOPES, 1993). Além da construção da CSN, havia a construção e elaboração da própria cidade, sendo a usina a responsável por sua infraestrutura, política e planejamento urbano. Volta Redonda foi elaborada para representar o modelo de modernidade, de cidade-empresa (BENTES e COSTA, 2012; PIQUET, 1998) – aqui entendida como aquela cidade que gravita em torno de uma grande empresa.

Sendo assim, o novo adentrava e assumiria novas formas e suas expressões particulares não apresentavam muitas resistências para a nova lógica que instalara, e a fazenda aos poucos se transformou em cidade, para então ganhar corpo como o ideário de Vargas que refletiria em uma vida nova de um novo tempo. A vila operária foi criada a imagem da usina, para servir como um desdobramento da fábrica. A cidade e a usina simbolicamente misturavam-se, cresciam juntas, como uma única forma espacial e territorial. Assim, as pacatas fazendas, fundamentalmente a Fazenda Santa Cecília, deram espaço às estruturas siderúrgicas. Enfim, na data de 12 de outubro de 1946, dia da padroeira do Brasil (Nossa Senhora de Aparecida), ocorre a inauguração da Companhia Siderúrgica Nacional, dando início ao seu processo produtivo e de consolidação de seu projeto.

Contudo, as novas lógicas territoriais supracitadas se apresentam adaptáveis, moldáveis e geograficamente desiguais as lógicas econômicas, produtivas nas relações trabalhistas e na

localização das atividades produtivas responsáveis por tornar menos rígidas as estruturas hierárquicas existentes. Ressalta-se portanto, o fracionamento intencional entre a urbe x meio ambiente, cidade-empresa x Brasil agrário; mas também dentro da própria estrutura urbana, que agora se molda pela hierarquização urbanística, socialmente induzida e homogeneizada em suas formas e funções para a urbe, que se prolongam em um permanente conflito entre os atores envolvidos (SOJA, 1993).

A privatização transformou a CSN em um novo complexo, um conglomerado composto pelas empresas Vale do Rio Doce, Light, Terminal Portuário de Sepetiba; e em 2003, tem sua sede transferida para São Paulo, retirando o máximo de envolvimento possível com a cidade, transformando a CSN em uma empresa global do setor do aço, com exportações para mais de 50 países; auto suficiente em energia, ferrovia e porto; contando com o menor preço de produção, e entre as mais rentáveis siderúrgicas do mundo (TIEZZI, 2005; BENTES e COSTA, 2012).

O processo de privatização da usina gera polêmicas até os dias atuais, pois há uma frase conhecida na cidade de que, “quem comprou a CSN, comprou a cidade”, tendo em vista, que a privatização tirou dos órgãos públicos diversos terrenos, que hoje são ociosos e controlados pela CSN, motivando muita divergência entre a prefeitura e a empresa, pois estes terrenos seriam importantes para a expansão da cidade, levando em consideração a baixa extensão territorial com apenas 182,483 km² de Volta Redonda (BENTES e COSTA, 2012).

Volta Redonda é uma cidade que se desenvolveu junto com a expansão da CSN, desenvolveu seu núcleo urbano pautado na construção e manutenção da usina, e atualmente sofre com o bônus e o ônus do seu intenso envolvimento com a empresa, proporcionando a Volta Redonda ser o centro econômico da região, exercendo forte influência sobre as cidades

vizinhas, a ponto de confundir seus espaços físicos, gerando também problemas urbanos, sociais e ambientais para o município.

2.1 Impactos e desafios do Bairro Volta Grande IV

O Bairro Volta Grande IV nasceu de um terreno doado pela CSN no ano de 1995, na margem direita do rio Paraíba do Sul, onde foi construído um complexo habitacional para o Sindicato dos Metalúrgicos, entregue aos moradores no ano de 1999, numa área lindeira a um depósito até hoje existente e em uso pela usina. Contudo, este terreno foi utilizado pela CSN entre 1986 a 1999, como um depósito de resíduos industriais perigosos, e já nos primeiros anos começaram a externar os problemas de acordo com MPF (2012), com aparecimento de rachaduras, e aparecimento de um líquido com odores no solo das casas e do condomínio. Esse fato gerou um conflito entre órgãos públicos, moradores e a CSN (GOMIDE, 2012).

Volta Grande IV, é um conjunto de erros, demonstrando a falha dos órgãos públicos responsáveis pela gestão ambiental, o maior exemplo disto está na permissão de funcionamento de um depósito de resíduos industriais sem licença de operação, e a disponibilização de licença para o loteamento da área ao redor de um depósito; com o propósito de autorização concedida pela prefeitura para a construção habitacional (BRÍGIDA; LIMA; RUFINO, 2014). A CSN, nega qualquer tipo de constatação de danos a saúde dos moradores, devido ao local ter sido um depósito de lixo industrial, alegando não ter nenhuma ligação dos casos relatados e levantados (DIÁRIO DO VALE, 2012).

Devido as pressões impostas pelo MP, onde determinava a remoção de 750 famílias dos locais contaminados e indenizações as famílias, a CSN se comprometeu a realizar a assinatura de um TAC (Termo de Ajuste de Conduta), se comprometendo com os estudos nas áreas contaminadas, com monitoramento, controle de áreas contaminadas, e fechamentos de poços,

impermeabilização de áreas com grandes concentrações de produtos químicos, colocação de avisos de alerta a saúde em contato com o solo, água e plantações. Desta maneira, a empresa considera precipitada e contrária as medidas tomadas pelo MP. Contudo o MP foi contrário a medida da empresa, alegando ineficácia, e compulsórias, não acrescentando nada para solucionar o problema dos moradores do bairro, acreditando como medida imediata a remoção dos moradores mediantes a pagamentos de alugueis e multas por responsabilidade da usina. Outro fator que merece destaque, foi a constatação da existência de outras áreas contaminadas, próximos a outros conjuntos habitacionais ao redor de uma rodovia em construção, cujo terreno encontra-se sobre depósitos de lixo tóxico produzidos pela própria CSN. Além da área interna da usina, existem aterros externos, como: Marcia I, Márcia II, Márcia III e Wandir, sendo este último o maior deles. Todos estes depósitos de materiais industriais de acordo com GOMIDE (2011), são clandestinos e classe 1, o de maior risco; e descobertos ao acaso, por operários na construção de uma Rodovia, que passaram mal e alguns vieram a perder a consciência no exercício de suas atividades; e com isso, tiveram sua construção paralisada por conta desse grande incidente, interceptado em agosto de 2010, mas que foram retomadas posteriormente (GOMIDE, 2012).

Contabiliza-se, cerca de 2.200 moradores que vivem nesta situação complicada e de indecisão, pois a empresa atualmente reconhece que a área é contaminada, porém, alega que a atenção se deve recair sobre a limitação ao contato com as águas subterrâneas e cultivo de hortaliças; e que de maneira geral não há riscos, porque a contaminação se encontra a um metro abaixo da superfície pavimentada; mas de acordo com o MP, a usina contratou no ano de 2012 um estudo independente onde detectou graves contaminações e exposição a risco da população do bairro (GOMIDE, 2012). O impasse permanece nessa área e sem a solução satisfatória aos impactos socioambientais.

As entrevistas demonstraram a fragilidade das negociações diretas com os moradores, pois há um consenso, referente à falta de informações sobre as questões ambientais, a falta de apresentações dos estudos realizados, da finalização dos estudos e sua seriedade. E com isso, segundo os moradores, ocorre um grande prejuízo para a desvalorização dos imóveis e com isso, foi necessário concluir dos estudos e uma maior atenção aos moradores. Foi destacada também, além da contaminação do solo, a preocupação com o depósito de escória, e sua poeira lindeira ao bairro afetando diretamente os moradores.

O estudo apresentado nos demonstra preocupação, recorrente de sua inconclusão e falta de diálogo com os envolvidos, pois as informações segundo os moradores entrevistados, não são amplamente divulgadas; pois de acordo com os levantamentos realizados nesta pesquisa, há diversos resíduos tóxicos e danosos a saúde humana. Sendo assim, faz-se necessário uma maior conscientização, disseminação e conclusão dos estudos, com imparcialidade e idoneidade, tendo em vista, como comprovação, os perigosos resíduos já catalogados.

3 Considerações Finais

O estudo dos conflitos demonstrados nesta pesquisa sobre o bairro Volta Grande IV, normalmente são destaques devido as suas problemáticas ambientais do processo de industrialização, seja pela peculiaridade de ser criador e criatura a partir de um grande empreendimento industrial situada no centro da cidade ou pela grande contradição que permeia a relação cidade-empresa. A pesquisa realizada apresentou o reflexo da intensa relação no espaço urbano-industrial. Propomos diagnosticar os desafios entre os interesses econômicos, sociais e ambientais, pois só é possível acreditar em um desenvolvimento de fato, em especial para as comunidades mais afetadas, que sãos as mais pobres dentro da dinâmica da produção

social do espaço com a superação dessas problemáticas. Reafirmamos a hipótese que nos moveu a iniciar a pesquisa sobre o tema, de que os impactos socioambientais e econômicos causados pela siderúrgica influenciam diretamente no conjunto habitacional Volta Grande IV e no cotidiano da população. A pesquisa demonstra as características do desenvolvimento econômico, as relações de poder que transformam e influenciam os espaços da cidade, em particular a do bairro Volta Grande IV e a perigosa exposição de seus moradores a resíduos químicos presentes no solo. O presente estudo de caso, por não ser um fato isolado, nos revela um modelo incoerente e desarticulado entre os interesses econômicos e o cuidado com o meio ambiente e a sociedade.

4 Referências Bibliográficas

BENTES, Júlio Cláudio da Gama; COSTA, Maria de Lourdes Pinto. **A cidade-empresa e a empresa na cidade: Volta Redonda e a Companhia Siderúrgica Nacional**. Anais: Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, [S.l.], v. 10, n. 1, out. 2012.

BRÍGIDA, I. G. P.; LIMA, R. J. C.; RUFINO, Alessandra Rodrigues. **Conflitos Ambientais Urbanos e a Gestão de Áreas Contaminadas: o caso do condomínio Volta Grande IV**. Anais do Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental e Sustentabilidade - Vol. 2: Congestas 2014. ISSN 2318-7603.

DIÁRIO DO VALE. **CSN nega danos à saúde de moradores do Volta Grande IV**. Volta Redonda, 05 jul. 2012. Disponível em: http://diariodovale.uol.com.br/noticias/0,59674,CSN-nega-danos-a-saude-demoradores-do-Volta-Grande-IV.html#axzz26sTdIVGi. Acesso em: nov. 2016.

GOMIDE, Raphael. **CSN manteve quatro lixões tóxicos clandestinos por duas décadas**. IG, 09 maio 2011. Disponível em: http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/rj/csn+manteve+quatro+lixoes+toxicos+clandestinos+por+duas+decadas/n1596936119634.html. Acesso em: nov. 2016.

_____. **MP quer remoção de 750 famílias em área contaminada pela CSN em Volta Redonda**. IG, 14 set. 2012. Disponível em: http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/rj/2012-09-14/mp-quer-remocao-de-750-familias-em-area-contaminada-pela-csn-em-volta-redonda.html. Acesso em: nov. 2016.

HARVEY, David. **Flexible Accumulation Through Urbanisation: Reflections on 'Post-modernism' in the American City**. Antipode, v. 19, p. 260–286, 1987.

LOPES, Alberto Costa. **A aventura da cidade industrial de Tony Garnier em Volta Redonda**. 1993. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Rio de Janeiro, 1993.

OLIVEIRA, Leandro Dias de. **A construção do desenvolvimento sustentável na cidade de Volta Redonda: um estudo sobre reestruturação do território e ideologia**. 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências (CTG), Departamento de Geografia, Rio de Janeiro, 204p.

MPF. **CSN Volta Grande IV. Ação Civil Pública**. Procuradoria da República no Município de Volta Redonda, 2012. Disponível em: http://www.prrj.mpf.gov.br/. Acesso em: nov. 2016.

PIQUET, Rosélia. **Volta Redonda: um exemplo clássico de cidade-empresa**. In: PIQUET, Rosélia (Org.). **Cidade-empresa: presença na paisagem urbana brasileira**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998. p. 13–166.

ROSSI, Vanberto José. **As duas faces do primeiro governo Vargas**. Revista Eletrônica do Centro de Memória Operária e Popular, v. 01, 2012.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SOJA, Edward Willian. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

TIEZZI, Ricardo. **A usina da injustiça**. São Paulo: Geração Editorial, 2005